



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

BRAGA

Círculos de Construção de Paz numa Escola de Ensino Básico na
cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil

Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade
Católica Portuguesa para obtenção do grau de mestre em
Ciências da Educação – Educação Especial

Francisca Eugênia Nogueira de Souza

Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais

MAIO DE 2024



CATOLICA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

BRAGA

**Círculos de Construção de Paz numa Escola de Ensino Básico na
cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil**

Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade
Católica Portuguesa para obtenção do grau de mestre em
Ciências da Educação – Educação Especial

Francisca Eugênia Nogueira de Souza

Sob orientação da Prof.^a Doutora **Filomena Ermida Figueiredo
Branco da Ponte**

Agradecimentos

A **Deus**, pela dádiva da vida e por me permitir galgar novos caminhos e realizar tantos sonhos nesta existência. Obrigado por me permitir errar, aprender e crescer, por Sua eterna compreensão e tolerância, por Seu infinito amor, pela Sua força “invisível” que não me permitiu desistir.

A **Prof.^a Doutora Filomena Ermida Figueiredo Branco Ponte**, pela orientação, competência, profissionalismo e dedicação tão necessárias. Obrigado professora, por acreditar em mim. Tenho certeza que não chegaria neste ponto sem sua dedicação e apoio. A todos os professores do Mestrado Acadêmico em Ciências da Educação – Educação Especial da Universidade Católica Portuguesa, em Braga, por demonstrarem exemplo, compromisso e envolvimento por uma educação de qualidade.

A **minha mãe, Maria Osani Nogueira de Souza e meu pai, Francisco Davi de Souza**, que já estão na pátria eterna mas, mesmo assim sinto energia, carinho e amorosidade dos dois em todos os momentos da minha existência.

A **minha querida filha, Brenna Maria de Souza Costa, meu genro Raimundo Rubens de Souza e meus netos, Davi Rubens de Souza e Fernanda Maria de Souza**, que sempre me ajudaram e compreenderam o meu isolamento em inúmeras festividades e momentos familiares. Sinto-me orgulhosa e privilegiada por ter vocês em minha vida. A existência de vocês me fortalece para superar todos os obstáculos e seguir em busca dos meus sonhos. Amo todos vocês!

Obrigado a **todos os amigos**, por estarem comigo nessa realização e a todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização desta dissertação, deixo o meu profundo agradecimento!

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO I – A Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva	10
1.1 Documentos Internacionais Orientadores do processo de Inclusão	11
1.1.1 Declaração Universal dos Direitos Humanos	11
1.1.2 Declaração Mundial Sobre Educação para Todos	11
1.1.3 Declaração de Salamanca	11
1.1.4 Convenção da Guatemala	12
1.2 Legislação Específica	12
1.2.1 Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008	12
1.2.2 Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.....	13
1.2.3 Nota Técnica nº 9/2010	14
1.2.4 Nota Técnica nº 55/2013	15
CAPÍTULO II – Círculos de Construção de Paz	17
2.1 Práticas Restaurativas	21
2.2 Mediação de Conflitos	23
2.3 Círculos da Construção de Paz	24
2.3.1 Elementos essenciais para a realização de um Círculo.....	26
CAPÍTULO III – Metodologia	27
3.1 Objetivo Geral	28
3.2 Objetivos Específicos	28
3.3 Amostra	28
CAPÍTULO IV – Análise e discussão de resultados	32
4.1 Dados coletados nas entrevistas	33
CAPÍTULO V – Conclusões	40
ANEXOS	47
Anexo A	48
Anexo B	52
PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL – PDI	52

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Janelas da disciplina social	22
Figura 2. Registro de um encontro do Círculo de Construção de Paz	32
Figura 3. Registro de um encontro do Círculo de Construção de Paz	33

SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

CAEE – Centros de Atendimento Educacional Especializado

CNV – Comunicação Não-Violenta

INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

SFU – *Simon Fraser University*

TDH – *Terre des homme*

UCS – Universidade de Caxias do Sul

ACRÔNIMOS

APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE

ESMEC – Escola de Magistratura Superior do Ceará

ONG – Organização Não Governamental
ONU – Organização das Nações Unidas

OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público

PRONASCI – Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

RESUMO

O ambiente escolar é um local multidisciplinar e repleto de experiências e histórias de vida. É o espaço formador que prepara a criança para o convívio social e a capacita nas principais habilidades necessárias, a nível intelectual, social e emocional.

A escola também é um ambiente de trabalho e, como em todo trabalho, os profissionais podem apresentar conflitos relacionais que impactam negativamente a rotina escolar. Alguns profissionais não compreendem as funções uns dos outros, ou não compreendem as mudanças que ocorrem em suas vidas, ou mesmo suas histórias de vida, que formam as suas personalidades. Um educador é, antes de tudo, um indivíduo único, com sua história de vida, particularidades, sentimentos e expectativas.

A educação especial possui demandas específicas e dificuldades estruturais que fogem dos muros da escola, como o preconceito presente em nossa sociedade, as políticas públicas insuficientes, a carência de preparo para os profissionais e as dificuldades familiares.

As técnicas aplicadas visaram facilitar os vínculos entre os profissionais e estruturação das ações educacionais. Um dos ganhos desenvolvidos durante o acompanhamento foi a criação do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), que passará a ser aplicado em cada aluno. Após a aplicação das metodologias presentes neste trabalho, os profissionais passaram a compreender melhor seu papel na instituição, sua função na vida de uma criança com necessidades educacionais especiais e a importância de cada membro da escola.

Palavras-chave: Educação Especial; Comunicação Não-Violenta; Papel do Educador.

ABSTRACT

The school environment is a multidisciplinary place filled with experiences and life stories. It is the formative space that prepares the child for social interaction and equips them with the necessary intellectual, social, and emotional skills.

School is also a workplace, and like in any other, professionals may experience relational conflicts that negatively impact the school routine. Some professionals may not understand each other's roles, or the changes occurring in their lives, or even their life stories, which shape their personalities. An educator is, first and foremost, a unique individual, with their own life story, peculiarities, feelings, and expectations.

Special education has specific demands and structural difficulties that extend beyond the school walls, such as prejudice present in our society, insufficient public policies, lack of preparation for professionals, and family difficulties.

The applied techniques aimed to facilitate bonds between professionals and the structuring of educational actions. One of the gains developed during the follow-up was the creation of the Individual Development Plan (IDP), which will be applied to each student. After implementing the methodologies present in this work, professionals came to better understand their role in the institution, their function in the life of a child with special educational needs, and the importance of each member of the school.

Keywords: Special Education; Nonviolent Communication; Role of the Educator.

INTRODUÇÃO

A trajetória da Educação Especial no Brasil, envolve um conjunto amplo de referenciais éticos, legais e pedagógicos, tendo, conseqüentemente, produzido os modelos de atendimento destinados aos sujeitos com deficiências, ao longo dos tempos. Nas últimas décadas, tornaram-se notórios os debates em torno da defesa dos direitos sociais e educacionais das chamadas “minorias”, “grupos excluídos” ou “marginalizados”, que estatisticamente, em escala mundial, representam o maior segmento da população, compondo um diagnóstico de produção de “exclusão social”¹. O que exige dos profissionais da educação, competências específicas que demandam educação continuada, para capacitação no trabalho com o público em desenvolvimento, com suas necessidades educacionais e vitais.

O período de 1854 a 1956 inicia-se com a criação, durante o Segundo Império, do Instituto dos Meninos Cegos, atualmente o Instituto Benjamin Constant, no Rio de Janeiro, por Dom Pedro II e, dois anos depois, em 1856, do Instituto dos Surdos-Mudos, atual Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES. Esse período se estende até 1956, com ações isoladas de atendimento ou entregue a um não expressivo número de instituições filantrópicas ou de caráter privado. No final do Império e começo da República, havia no país seis instituições que atendiam “deficientes” físicos, auditivos e visuais.

Uma segunda fase dessa construção histórica se deu no período de 1957 a 1990 e pode ser delimitada pelo marco da oficialização do atendimento escolar, em âmbito nacional pelo poder público. O modelo institucional incluía serviços de ordem médica, clínico-especializados e escolarização, articulados nas finalidades do processo educativo. Assim, assumida pelo poder público a partir de 1957, a Educação Especial se oficializa, avançando na criação de instituições específicas para atender a cada uma das deficiências.

Tem-se, portanto, como exemplo desse período, as Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAEs, criadas a partir da década de 60 e, posteriormente, demais iniciativas com finalidades semelhantes para atender outras deficiências, cada uma em instituições específicas.

¹ Francisca Geny Lustosa, Pedagoga, doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em educação Brasileira/UFC; Professora do Departamento de Teoria e Prática do Ensino da Universidade Federal do Ceará/FACED.

Nos anos de 1980, no Brasil as ideias de integração dos sujeitos passaram a ser uma atitude politicamente correta oficializada pelo Decreto no 914/93, o Brasil lança a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.

A Educação Especial é uma “modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”. E como modalidade de ensino é transversal a todas as etapas e a outras modalidades, devendo ser prevista no projeto político-pedagógico da unidade escolar. Inscrita na perspectiva da política de educação inclusiva, essa modalidade preceitua a valorização da diferença como elemento central para o enriquecimento do processo educativo, considerando os alunos conforme suas particularidades e potencialidades, ajudando-os a superar as possíveis barreiras para o seu aprendizado.

CAPÍTULO I – A Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, levando em consideração que possuímos o direito à educação, à dignidade e a se sentir partícipes da sociedade e vivemos um período onde cada vez mais se fala sobre o termo Educação Inclusiva como consequência da luta de familiares e movimentos sociais pelas pessoas com necessidades especiais diversas, conjugado a ideia de equidade necessária para se mitigar as circunstâncias históricas da exclusão dentro e fora do ambiente escolar.

Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a constituir a proposta pedagógica da escola, que tem como público-alvo os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Nestes casos e outros, que implicam em transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais especiais desses alunos.

A inclusão educacional ainda é um processo a ser seguido e junto a esse se apresenta a necessidade de se transformar uma cultura escolar tradicional e pouco acolhedora principalmente com aqueles que apresentam dificuldades ou diferenças em relação às normas formalmente instituídas em sociedade, na percepção e respeito pelas diferentes formas de aprendizagens e ritmo que cada indivíduo possui.

E no construir dessa caminhada em busca de maiores oportunidades, agregada a ações geradoras de permanência e bem estar, a instituição escola se apresenta como espaço de manifestação e convivência com as diferenças, tendo, portanto, papel relevante no processo de inclusão. O movimento mundial pela inclusão é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação.

1.1 Documentos Internacionais Orientadores do processo de Inclusão

1.1.1 Declaração Universal dos Direitos Humanos

Publicada pela ONU em 1948. De maneira geral esta declaração assegura a todas as pessoas, independente de raça, cor, sexo, religião, sem distinção alguma, os mesmos direitos à liberdade, a uma vida digna, à educação fundamental, ao desenvolvimento pessoal e social, enfim à livre participação na vida comunidade.

1.1.2 Declaração Mundial Sobre Educação para Todos

Este documento foi redigido em 1990, na cidade de Jomtien, na Tailândia, onde ressalta a necessidade de reunir esforços na luta pelo acesso às necessidades básicas de aprendizagem de todos os cidadãos, sejam eles crianças, jovens ou adultos. Declaram também entender a educação como capaz de contribuir para a construção de um mundo, uma sociedade melhor. O Brasil ao assinar a declaração, assumiu perante a comunidade internacional, o compromisso de erradicar o analfabetismo e universalizar o ensino fundamental.

1.1.3 Declaração de Salamanca

Documento resultante da Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais, realizada em 1994 na cidade de Salamanca, Espanha, promovida pela UNESCO. Nessa declaração foram lançados os princípios fundamentais da Educação Inclusiva. Foi reafirmado o compromisso para com a educação para todos realizado em Jomtien, reconhecendo a necessidade e urgência de providenciar a educação para crianças, jovens e adultos com necessidades especiais, dentro do sistema regular de ensino.

A Declaração de Salamanca reconhece em seu texto os diferentes desafios aos sistemas escolares, no que diz respeito a buscar formas de educar crianças, jovens e adultos, de maneira satisfatória, incluindo os que possuem desvantagens ou dificuldades, seja de ordem física, mental ou social.

Toda criança tem direito fundamental à educação e deve ser dada a ela a oportunidade de atingir e manter um nível adequado de aprendizagem/ Toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem únicas. Sistemas

e programas educacionais devem ser designados e implantados para contemplar a ampla diversidade dessas características e necessidades/ Crianças com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deve acomodá-las através de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer tais necessidades/ Escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando a Educação para todos. (Declaração de Salamanca, 1991)

No Brasil, a Declaração de Salamanca foi o marco que norteou a elaboração da “Política Nacional para Inclusão das Crianças com Necessidades Especiais” e de todas as leis relacionadas à Educação Especial.

1.1.4 Convenção da Guatemala

Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Pessoa Portadora de Deficiência – 1999 – condena qualquer discriminação, exclusão ou restrição por causa da deficiência que impeça o exercício dos direitos das pessoas com deficiência, inclusive à educação.

Essa Convenção foi promulgada pelo Brasil, por meio do Decreto n. 3.956/2001, que afirma que as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que as demais pessoas e define discriminação com base na deficiência toda diferenciação, exclusão ou ainda restrição que possa impedir ou anular os direitos humanos e suas liberdades fundamentais.

1.2 Legislação Específica

1.2.1 Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008

Estabelece diretrizes e regulamenta o atendimento educacional especializado para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Este atendimento será prestado preferencialmente na rede regular de ensino, de forma complementar ou suplementar ao ensino regular.

Define o atendimento educacional especializado como um conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos, que visam promover a participação plena e efetiva dos estudantes com deficiência no processo educacional. Estas atividades deverão ser realizadas por profissionais devidamente capacitados, garantindo assim a qualidade do atendimento.

Determina que é responsabilidade dos sistemas de ensino assegurar o atendimento educacional especializado, bem como a formação continuada de professores e demais profissionais envolvidos nesta área. Além disso, o decreto estabelece que os currículos da educação básica devem ser adequados às necessidades dos estudantes com deficiência, respeitando suas especificidades e garantindo a igualdade de oportunidades.

Para garantir o acesso à educação inclusiva, o decreto prevê a disponibilização de recursos de acessibilidade, como materiais didáticos adaptados, tecnologias assistidas e apoio pedagógico necessário. Também determina que os sistemas de ensino devem promover a articulação com outros serviços de atendimento, como a saúde e assistência social, visando o desenvolvimento integral dos estudantes com deficiência.

O decreto estabelece que a União, os estados e os municípios devem promover a articulação de ações e a implementação de políticas públicas voltadas ao atendimento educacional especializado e busca garantir o direito à educação inclusiva, promovendo a igualdade de oportunidades e a participação plena dos estudantes com deficiência no processo educacional.

1.2.2 Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012

Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Tem como objetivo principal promover a inclusão social, a garantia de direitos e o acesso a serviços de saúde, educação, trabalho e assistência social para pessoas com transtorno do espectro autista.

Visa garantir que pessoas com transtorno do espectro autista sejam reconhecidas como pessoas com deficiência para fins de concessão de aposentadoria pelo Regime Próprio de Previdência Social, buscando promover a inclusão dessa população em todos os setores da sociedade.

1.2.3 Nota Técnica nº 9/2010

O objetivo desta nota é fornecer orientações para a organização de Centros de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) em escolas da rede pública de ensino. Esses centros são destinados a alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. **Objetivos do CAEE:**

- a) Promover a inclusão e garantir o acesso desses alunos à educação de qualidade;
- b) Oferecer suporte pedagógico especializado;
- c) Desenvolver atividades educativas e terapêuticas específicas para cada caso;
- d) Propiciar a integração dos alunos com deficiência com os demais alunos da escola.

Infraestrutura e recursos: O CAEE deve dispor de uma estrutura física adaptada às necessidades dos alunos, com salas de aula, banheiros e acessibilidade adequada; É necessário contar com materiais didáticos e pedagógicos específicos para atender às necessidades desses alunos; Recursos tecnológicos, como computadores adaptados e softwares educativos, também são importantes para potencializar a aprendizagem.

Equipe multidisciplinar: O CAEE deve contar com uma equipe de profissionais especializados, como psicólogos, pedagogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, entre outros, que irão trabalhar de forma integrada para atender as necessidades dos alunos; É importante que os profissionais recebam formação continuada e participem de reuniões periódicas de planejamento e avaliação.

Atendimento individualizado: Cada aluno deve ter um plano de atendimento individualizado - PDI, elaborado pela equipe multidisciplinar, que contemple suas necessidades específicas e objetivos de desenvolvimento e um Plano Educacional Individualizado- PEI, que é um instrumento de planejamento e acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento de estudantes com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e altas habilidades/superdotação, cuja referência é a trajetória individual de cada um; O plano de atendimento deve ser revisado continuamente e atualizado de acordo com o progresso do aluno.

Integração com a escola regular: É fundamental que os alunos atendidos nos CAEE tenham a oportunidade de interagir com os demais alunos da escola regular, seja por meio de atividades conjuntas, projetos integrados ou inclusão em determinadas disciplinas; A articulação entre o CAEE e a escola regular deve ser constante, de forma a garantir a plena inclusão dos alunos.

Parcerias e mobilização da comunidade: O CAEE deve buscar parcerias com instituições especializadas, universidades, empresas e demais organizações da comunidade, visando ampliar os recursos disponíveis; A mobilização da comunidade escolar e da comunidade local é essencial para o sucesso do trabalho do AEE.

Avaliação e monitoramento: O CAEE deve realizar avaliações periódicas do progresso dos alunos e também avaliar a eficácia das estratégias e práticas adotadas; O monitoramento constante permite identificar dificuldades e propor ajustes necessários.

A família: Essas são algumas orientações básicas para a organização do Atendimento Educacional Especializado. Cada AEE deve adaptar essas orientações às suas necessidades específicas, levando em consideração a realidade local. O importante é garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação inclusiva e de qualidade.

1.2.4 Nota Técnica nº 55/2013

Tem como objetivo fornecer orientações para a atuação dos Centros de Atendimento Educacional Especializado na perspectiva da educação inclusiva.

A educação inclusiva é uma abordagem que busca garantir o acesso e a participação de todos os estudantes, independentemente de suas deficiências ou dificuldades de aprendizagem, em escolas regulares. Os Centros de AEE são espaços que oferecem suporte especializado aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A Nota Técnica destaca a importância dos Centros de AEE como recursos complementares à escola regular, proporcionando atendimento especializado e adaptado às necessidades dos estudantes. Nesse sentido, orienta-se que a atuação desses centros seja pautada pelos princípios da inclusão e da equidade, buscando promover a participação plena e o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes.

Dentre as orientações apresentadas na Nota Técnica, destaca-se a necessidade de planejamento individualizado das atividades de AEE, considerando as características e necessidades específicas de cada estudante. Além disso, ressalta-se a importância da formação continuada dos profissionais que atuam nos Centros de AEE, visando garantir a qualidade e a efetividade dos serviços oferecidos.

A Nota Técnica também destaca a importância da articulação entre os Centros de AEE e as escolas regulares, para garantir o trabalho colaborativo e a troca de informações necessárias para o desenvolvimento do estudante. Nesse sentido, sugere-se a realização de reuniões

periódicas e a definição de estratégias conjuntas que possam favorecer a inclusão e o desenvolvimento dos estudantes.

Por fim, a Nota Técnica ressalta a importância da avaliação contínua dos serviços de AEE, com o objetivo de identificar necessidades de ajustes e melhorias na atuação dos Centros. Destaca-se também a importância do monitoramento e da avaliação do processo de inclusão dos estudantes no contexto geral da escola.

Dessa forma, a Nota Técnica nº 055/2013 busca orientar a atuação dos Centros de AEE, visando garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos os estudantes, promovendo igualdade de oportunidades e respeitando a diversidade de habilidades e características.

O próximo capítulo abordará as metodologias dos Círculos de Construção de Paz, da Resolução de Conflitos e da Comunicação Não-Violenta.

CAPÍTULO II – Círculos de Construção de Paz

Para a ONU (1999, p. 03), o fortalecimento de uma cultura de paz no contexto escolar é reconhecimento de “um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados: a) No respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação”.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO)², conceituam cultura de paz como um conjunto de valores, atitudes, modos de comportamento e de vida que rejeitam a violência, e que apostam no diálogo e na negociação para prevenir e solucionar conflitos.

O Instituto Sou da Paz é uma OSCIP - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, que está sediada em São Paulo e há mais de 10 anos e trabalha pela prevenção da violência no Brasil, procurando influenciar políticas públicas nessa área e no ano de 2010, parceiro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e do Ilanud - Instituto Latino Americano das Nações Unidas para Prevenção do Delito e Tratamento do Delincente, produziu cinco cartilhas, que tratam dos seguintes temas: escola; polícia e juventude; cidade e espaços públicos; cultura de paz; e capacitação de gestores sobre juventude e prevenção da violência. parte do projeto Prevenção da Violência entre Adolescentes e Jovens no Brasil: Estratégias de Atuação, uma iniciativa do Ministério da Justiça, no âmbito das ações do PRONASCI - Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania, que visa identificar, conhecer e promover estratégias de prevenção da violência entre adolescentes e jovens em todo o território nacional.

2 Manifesto por uma Cultura de Paz e Não Violência No ano 2000 (ano internacional para a cultura de paz), a UNESCO, juntamente com os laureados do prêmio Nobel da Paz esboçaram o Manifesto por uma Cultura de Paz e Não Violência. O manifesto pretende promover a conscientização e o compromisso individuais e afirma que é de a responsabilidade de cada ser humano traduzir os valores, atitudes e comportamentos que inspiram a cultura de paz. Mais de 100 milhões de pessoas em todo o mundo já assinaram esse manifesto, que contém seis pontos, ou atitudes, que as pessoas podem adotar: • RESPEITAR A VIDA - Respeitar a vida e a dignidade de cada pessoa, sem discriminar nem prejudicar. • REJEITAR A VIOLÊNCIA - Praticar a não violência ativa, repelindo a violência em todas as suas formas: física, sexual, psicológica, econômica e social, em particular ante os mais fracos e vulneráveis, como as crianças e os adolescentes. • SER GENEROSO - Compartilhar o meu tempo e meus recursos materiais, cultivando a generosidade, a fim de terminar com a exclusão, a injustiça e a opressão política e econômica. • OUVIR PARA COMPREENDER - Defender a liberdade de expressão e a diversidade cultural, privilegiando sempre a escuta e o diálogo, sem ceder ao fanatismo nem à maledicência e ao rechaço ao próximo. • PRESERVAR O PLANETA - Promover um consumo responsável e um modelo de desenvolvimento que tenha em conta a importância de todas as formas de vida e o equilíbrio dos recursos naturais do planeta. • REDESCOBRIR A SOLIDARIEDADE - Contribuir para o desenvolvimento de minha comunidade, propiciando a plena participação das mulheres e o respeito dos princípios democráticos, com o fim de criar novas formas de solidariedade.

Segundo os estudos realizados pelo instituto, a violência é uma forma de se relacionar naturalizada, valorizada e muitas vezes justificada pela sociedade e que também pode se manifestar de forma concreta ou imperceptível, sendo dessa forma dividida de acordo com o olhar de alguns teóricos em três tipos: - direta (aquela que se vê), estrutural (relacionada com a forma como a sociedade está organizada) e cultural (normas, atitudes e valores).

Segundo essa concepção, os três tipos de violência estão ligados e se retroalimentam – assim, por exemplo, um caso de violência direta teria, entre suas causas, as violências estrutural e cultural. Isso dialoga com a ideia de que a violência é um fenômeno complexo e multicausal e que por trás de um ato violento há diversos fatores de naturezas distintas. Portanto, não existe uma solução única para a violência, e sim a combinação de estratégias que respondem a todos os fatores ligados a um ato violento.

Há uma fome anterior à fome física; mais funda, mais radical e mais exigente que a fome física: a fome de existir, a necessidade imperiosa de ser reconhecido, valorizado, acolhido. Por isso, pelo menos tão importante quanto às vantagens econômicas, na cena da violência destaca-se a relevância dos benefícios simbólicos, afetivos, psicológicos, intersubjetivos. (Soares, 2003, p. 77)

A forma como as pessoas negociam interesses e lidam com conflitos cotidianos, utilizando recursos violentos, acaba culminando em mortes desnecessárias e alimentando um ciclo de violência que precisa ser rompido. A falta de tolerância e de respeito à diversidade, o medo do diferente, a ausência de espaços e de uma cultura de diálogo e mediação, além da valorização de símbolos, atitudes e comportamentos violentos, são fatores diretamente relacionados às altas taxas de homicídios no Brasil.

Enquanto que para algumas pessoas a cultura de paz ainda é um conceito tão amplo que chega a soar abstrato e inatingível, para outros ao observar as características das violências entre jovens no Brasil, trabalhar esse tema se mostra pertinente diante do entendimento de que a cultura de paz cada vez mais está sendo discutida e disseminada principalmente entre educadores por essa se definir como um modo de pensar e agir que rejeita todos os tipos de violências valorizando a diversidade, o diálogo, a negociação e a mediação como estratégias para a resolução dos problemas.

O processo da adolescência não é fácil, principalmente para os jovens que vivem nas comunidades com maiores índices de violência enfrentam diariamente inúmeras dificuldades e

desafios. Diante dessa realidade o instituto recomenda estratégias que dialogam com dois conceitos centrais quando se pensa em ações de promoção da cultura de paz para superar o envolvimento da juventude com a violência: o desenvolvimento de novas possibilidades de inserção dos jovens, de um lado, e a desvalorização da cultura de violência e sua substituição por formas pacíficas de se relacionar e conviver, de outro.

Cita que quanto mais estratégias positivas e não violentas sejam utilizadas com os jovens, maior a possibilidade de melhores resultados no entendimento de que os jovens estão em um momento de vida de experimentação e construção de sua identidade, são questionadores, inquietos, buscam por reconhecimento, validação e inserção nos grupos, e assim sendo acabam tendo interesse por pessoas de referência e repetem comportamentos e atitudes por quem eles respeitam e admiram.

Em contrapartida, é necessário se deixar de olhar para o jovem como um problema, sendo necessário se estimular o seu protagonismo e que os mesmos vislumbrem outras possibilidades na sua vida futura que possam de fato propiciar melhores escolhas baseadas em seus desejos e potencialidades, estimular a diversidade e a resolução pacífica dos conflitos, percebendo que os conflitos fazem parte da vida em sociedade, é normal que pessoas tenham interesses, desejos e expectativas diferentes e que tentem fazer valer sua vontade. Portanto, o problema está na existência do conflito, na verdade o problema está na forma como os conflitos são resolvidos.

O importante é que os educadores e outros profissionais que lidam com a juventude estejam preparados para aceitar a existência das diferenças e dos conflitos como algo positivo e gerador de processos educativos importantes para o desenvolvimento dos jovens, e consigam perceber se há conflitos ou potenciais conflitos no grupo, procurando então construir coletivamente formas de resolvê-los que não sejam pela violência.

Enquanto metodologia fundamentada nos princípios e valores da justiça restaurativa, os círculos de construção de paz estabelecem uma conectividade profunda entre as pessoas, oferecendo igualdade no falar e no ouvir por meio da partilha coletiva (Pranis, 2011). Conforme Brancher (2014, p. 62), são o método restaurativo até aqui mais utilizado pelas Centrais dos Núcleos de Justiça Restaurativa de Caxias do Sul. A metodologia é uma das mais difundidas no mundo e foi desenvolvida a partir do final dos anos 70 pelo Juiz Canadense Barry Stuart, quando jurisdicionava territórios indígenas quando os povos mostravam resistência em participar dos processos da justiça tradicional.

Stuart partiu então das práticas de justiça adotadas nas tradições desses povos, modernizando-as e adaptando-as à aplicação judicial através do que inicialmente denominava

de “Círculos de Prolação de Sentença”. Nesses procedimentos, os processos seguiam o percurso normal até o julgamento, mas ao final o juiz, promotor e advogado se reuniam num Círculo com a participação do ofensor, da vítima, suas famílias e comunidade, para decidirem juntos qual seria o conteúdo da condenação. “Essa experiência originou os Círculos de Construção de Paz como atualmente são praticados”. (Brancher, 2014, p. 62)

Desde essa época, os Círculos de Construção de Paz, são praticados e na década de 1990 tomam impulso nos Estados Unidos, onde Kay Pranis atuou como planejadora de Justiça Restaurativa para o departamento correcional de Minnesota, sendo uma das mais influentes profissionais na capacitação de comunicação positiva e treinamento sobre Processo Circulares para escolas, penitenciárias, empresas, igrejas, em ambientes rurais e urbanos.

No Brasil, em agosto de 2010, cerca de 400 pessoas participaram de outro grande evento na UCS. O encontro marcou a presença de professores do Centro de Justiça Restaurativa do Departamento de Criminologia da Simon Fraser University (SFU), de Vancouver, Canadá, Brenda Morrison e Elisabeth Eliot, acompanhados pelo professor brasileiro João Salm, também docente da SFU e articulador da parceria. Mais do que conhecimentos de ponta no cenário acadêmico restaurativo internacional, essas contribuições assinalaram um primeiro e decisivo contato de Caxias do Sul com uma das principais vertentes metodológicas do movimento restaurativo no mundo: os Círculos de Construção de Paz, derivados das tradições indígenas daquele país. (Brancher, 2014, p. 17)

Em Fortaleza, especificamente nas unidades de ensino médio, os Círculos de Construção de Paz foram introduzidos em meados do ano de 2013. Em setembro de 2017, Kay Pranis esteve pela primeira vez em Fortaleza na Escola de Magistratura Superior do Ceará (ESMEC), com a capacitação o Workshop Internacional “Círculos em Movimento: construindo uma comunidade escolar restaurativa”³, para um grupo de Juízes de Direito, Defensores Públicos, membros do Ministério Público estadual, profissionais indicados pela Vice-Governadoria do Estado e a ONG *Terre des hommes* (Tdh Brasil). Também proferiu uma palestra com o tema “Justiça Restaurativa e Círculos de Construção de Paz. No ano de 2019, retornou o “Seminário - Círculos em Movimento: construindo comunidades Escolares Restaurativas - Edição Fortaleza.

As escolas são a instituição socializadora mais poderosa depois da família. Consequentemente, as escolas são um lugar com potencial incrível para promover a

³ Informações em: <<http://esmec.tjce.jus.br/kay-pranis-ministra-workshop-internacional-na-esmec-a-partir-das-9h-desta-quinta-feira/>>.

transformação cultural em direção a uma cultura de paz. O processo circular oferece um formato concreto e acessível para atender as necessidades mais básicas que o ser humano tem, que são as de pertencimento e de significado. O círculo nutre o impulso humano profundo de estar em bons relacionamentos uns com os outros. (Pranis, 2015, p. 23)

São mudanças de paradigmas que favorecem a melhoria dos relacionamentos que passam a contribuir no fortalecimento de uma cultura de paz no ambiente escolar.

2.1 Práticas Restaurativas

A Resolução 12/2002 de 24 julho de 2002, da Organização das Nações Unidas (ONU) define a justiça restaurativa como “um processo através do qual todas as partes envolvidas em um ato que causou ofensa reúnem-se para decidir coletivamente como lidar com as circunstâncias decorrentes desse ato e suas implicações para o futuro”.

Dentro desta lógica de cultura de paz, a Justiça Restaurativa vem corroborar neste aspecto, pois “(...) é um convite ao diálogo e à experimentação” (ZEHR, 2015, p. 23). Na medida em que viabiliza a construção de espaços de diálogo e de corresponsabilidade, o foco restaurativo lança um olhar diferenciado sobre as situações conflitivas, percebendo-as como oportunidades de transformação e de aprendizagem, ressaltando o sentimento de pertença, de inclusão, da escuta ativa e de colaboração entre os sujeitos que a vivenciam.

No Brasil a justiça restaurativa oficialmente passou a ser consolidada a partir do ano de 2005, por meio de três projetos-pilotos implantados no estado de São Paulo, no Estado do Rio Grande do Sul e no Distrito Federal, como estratégia alternativa no campo jurídico penal e por meio de práticas pontuais de profissionais da área da justiça: advogados, promotores, juízes, oficiais de condicional, entre outros, que visualizaram na justiça restaurativa um novo caminho para lidar com o conflito na esfera judicial e aos poucos a justiça restaurativa veio se constituindo por meio das práticas e foi ocupando espaços para auxiliar nas situações complexas e prevenção das violências.

As práticas restaurativas são um conjunto de estratégias utilizadas para lidar com o conflito, violências, atos infracionais⁴ com o objetivo de oportunizar o momento para o diálogo

⁴ O ato infracional, por sua vez, é uma manifestação específica do fenômeno da violência, compreendendo aquelas ações praticadas por adolescentes que, por sua gravidade, a própria lei aponta como reprovável. Sua definição pode ser encontrada no Estatuto da Criança e do Adolescente, mais precisamente, no seu art. 112, segundo o qual:

e a escuta de maneira assertiva, com o intuito de restaurar os vínculos sociais a partir do entendimento das motivações e necessidades que ocasionaram as situações de conflito. Ao lidar com os conflitos e violências, através das Práticas Restaurativas, não se intenta estabelecer culpados ou punições, mas oportunizar o entendimento sobre as motivações e necessidades que geraram os conflitos e atos violentos ou infracionais, restaurar as relações entre as pessoas neles envolvidas, seus sentimentos consigo mesma e, inclusive, reparar seu patrimônio, promovendo a segurança humana.

Com base nos autores Paul McCold e Ted Wachtel do Instituto Internacional de Práticas Restaurativas, um sistema social é caracterizado pelo que chamaram de Janelas da Disciplina Social de acordo com a combinação de duas forças essenciais para este sistema: controle e apoio.

No gráfico das janelas da disciplina social, percebemos quatro dinâmicas que podem ser adotadas ao trabalharmos com o controle e o apoio, que são necessários para vivermos em um grupo e sociedade.

Figura 1. **Janelas da disciplina social.**

Fonte: McCold & Wachtel (2002).



“Considera-se ato infracional a conduta descrita como crime ou contravenção penal” quando praticada por adolescente (pessoa maior de 12 e menor de 18 anos).

- Se tivermos muito controle e baixo apoio, estamos sendo punitivos;
- Se tivermos muito apoio e baixo controle, estamos sendo permissivos;
- Se tivermos baixo apoio e baixo controle, estamos sendo negligentes;
- Se tivermos muito controle e muito apoio, estamos sendo restaurativos.

Entre as quatro acima citadas, encontramos a lógica disciplinar das práticas restaurativas que ajudam as pessoas a saírem dos extremos do controle que leva a punição, dos extremos do apoio que gera a permissão e refletir que é possível assumirmos outras respostas criativas que, sem perder a autoridade, compromete a todos, incluindo crianças e adolescentes, a refletirem e responderem pelo ato cometido, pelas consequências dos atos e impactos ocasionados na convivência. A resposta restaurativa combina alto controle e alto apoio.

Na postura restaurativa, quem tem referência de autoridade, por exemplo: juízes, diretores, professores, socioeducadores, exercem seu controle e se recusam a aceitar um comportamento inapropriado, mas faz isso de forma acolhedora e sustentadora. São firmes e afetivos. É o que chamamos de resposta “restaurativa” aos conflitos e situações de violência.

Segundo a resolução da ONU, a mediação de conflitos pode ser considerada uma prática restaurativa, na medida em que promove contato entre ofensor e receptor para a resolução do fato ocorrido. Além dela, existem outras práticas, sobretudo os processos circulares aqui citando os Círculos de Construção de Paz e os Círculos Restaurativos.

Tais práticas propõem metodologias distintas para lidar com situações diversas, tendo em comum os sujeitos que dela participam: autor, receptor, facilitador e, no caso das práticas circulares, a comunidade, bem como os princípios e, sobretudo, o objetivo restaurativo: promover, em face de um conflito ou de uma situação de violência, o encontro entre autor, receptor e comunidade para que, juntos, esses sujeitos possam superar o ocorrido e planejar os passos do futuro.

2.2 Mediação de Conflitos

A mediação de conflitos também concebe a vivência dos valores em que os indivíduos externalizam seus sentimentos e necessidades, a partir de um diálogo que possibilita uma CNV

- comunicação não violenta⁵, uma escuta ativa, que no âmbito escolar vem potencializar o processo de gestão positiva dos conflitos auxiliando os gestores, professores e alunos a conduzirem com outra lente a resolução dos seus próprios conflitos.

É também o momento que explica o processo, assegura a confidencialidade com o sigilo dos diálogos; esclarece sobre os limites da mediação e do mediador e informa sobre as implicações dos acordos quando eles são elaborados. Isto constitui a primeira etapa da mediação: pré-mediação.

Durante todo o processo desde a pré-mediação, o mediador faz uso de uma escuta ativa, a fim de identificar o ponto de vista de cada um, seus interesses e a posição que cada um está assumindo diante do conflito. Outro aspecto importante é que na mediação usa-se das chamadas perguntas circulares em que o mediador deve fazer perguntas que ajudem as pessoas a olharem o conflito de outra forma e numa perspectiva de futuro. Como argumenta Warat (2010), é necessário apostar numa cultura pautada pela alteridade do amor; mediada pela sensibilidade, pela empatia com fins de instaurar uma cultura de mediação e de paz.

É muito importante lembrar que nem todos os conflitos são mediáveis: não podemos compreender as práticas restaurativas como “salvação”. Algumas pessoas podem não aceitar convite. Exemplo: vítimas de violência sexual estão muito fragilizadas e muitas vezes em situação de extrema vulnerabilidade diante o autor, dificultando com isso o diálogo, a restauração

2.3 Círculos da Construção de Paz

Enquanto metodologia fundamentada nos princípios e valores da justiça restaurativa, os círculos de construção de paz estabelecem uma conectividade profunda entre as pessoas, oferecendo igualdade no falar e no ouvir por meio da partilha coletiva (Pranis, 2011).

Conforme Brancher (2014, p. 62), são o método restaurativo até aqui mais utilizado pelas Centrais dos Núcleos de Justiça Restaurativa de Caxias do Sul. A metodologia é uma das mais difundidas no mundo e foi desenvolvida a partir do final dos anos 70 pelo Juiz Canadense

⁵ O que é a CNV — É um processo poderoso para inspirar conexões e ações compassivas. Ela oferece uma estrutura básica e um conjunto de habilidades para abordar os problemas humanos, desde os relacionamentos mais íntimos até conflitos políticos globais. A CNV pode nos ajudar a evitar conflitos, bem como a resolvê-los pacificamente. A CNV ajuda a nos concentrarmos nos sentimentos e necessidades que todos temos, em vez de pensarmos e falarmos segundo rótulos desumanizadores ou outros padrões habituais — que são facilmente ouvidos como exigências e como antagonicos, e que contribuem para a violência contra nós mesmos, os outros e o mundo à nossa volta. A CNV capacita as pessoas a se envolverem num diálogo criativo, de modo que elaborem suas próprias soluções plenamente satisfatórias. (Rosenberg, 2021)

Barry Stuart, quando jurisdicionava territórios indígenas quando os povos mostravam resistência em participar dos processos da justiça tradicional.

Stuart partiu então das práticas de justiça adotadas nas tradições desses povos, modernizando-as e adaptando-as à aplicação judicial através do que inicialmente denominava de “Círculos de Prolação de Sentença”. Nesses procedimentos, os processos seguiam o percurso normal até o julgamento, mas ao final o juiz, promotor e advogado se reuniam num Círculo com a participação do ofensor, da vítima, suas famílias e comunidade, para decidirem juntos qual seria o conteúdo da condenação. “Essa experiência originou os Círculos de Construção de Paz como atualmente são praticados”. (Brancher, 2014, p. 62)

Desde essa época, os Círculos de Construção de Paz, são praticados e na década de 1990 tomam impulso nos Estados Unidos, onde Kay Pranis atuou como planejadora de Justiça Restaurativa para o departamento correcional de Minnesota, sendo uma das mais influentes profissionais na capacitação de comunicação positiva e treinamento sobre Processos Circulares para escolas, penitenciárias, empresas, igrejas, em ambientes rurais e urbanos.

No Brasil, em agosto de 2010, cerca de 400 pessoas participaram de outro grande evento na UCS. O encontro marcou a presença de professores do Centro de Justiça Restaurativa do Departamento de Criminologia da Simon Fraser University (SFU), de Vancouver, Canadá, Brenda Morrison e Elisabeth Eliot, acompanhados pelo professor brasileiro João Salm, também docente da SFU e articulador da parceria. Mais do que conhecimentos de ponta no cenário acadêmico restaurativo internacional, essas contribuições assinalaram um primeiro e decisivo contato de Caxias do Sul com uma das principais vertentes metodológicas do movimento restaurativo no mundo: os Círculos de Construção de Paz, derivados das tradições indígenas daquele país. (Brancher, 2014, p.17)

Em Fortaleza, especificamente nas unidades de ensino médio, os Círculos de Construção de Paz foram introduzidos em meados do ano de 2013. Em setembro de 2017, Kay Pranis esteve pela primeira vez em Fortaleza na Escola de Magistratura Superior do Ceará (ESMEC), com a capacitação “o Workshop Internacional “Círculos em Movimento: construindo uma comunidade escolar restaurativa”⁶, para um grupo de Juízes de Direito, Defensores Públicos, membros do Ministério Público estadual, profissionais indicados pela Vice-Governadoria do Estado e a ONG *Terre des hommes* (Tdh Brasil. Também proferiu uma palestra com o tema

⁶ Informações em: <<http://esmec.tjce.jus.br/kay-pranis-ministra-workshop-internacional-na-esmec-a-partir-das-9h-desta-quinta-feira/>>. Acesso em 01 mar 2023.

“Justiça Restaurativa e Círculos de Construção de Paz”. No ano de 2019, retornou o “Seminário - Círculos em Movimento: construindo comunidades escolares restaurativas - Edição Fortaleza.

As escolas são a instituição socializadora mais poderosa depois da família. Conseqüentemente, as escolas são um lugar com potencial incrível para promover a transformação cultural em direção a uma cultura de paz. O processo circular oferece um formato concreto e acessível para atender as necessidades mais básicas que o ser humano tem, que são as de pertencimento e de significado. O círculo nutre o impulso humano profundo de estar em bons relacionamentos uns com os outros. (Pranis, 2015, p. 23)

2.3.1 Elementos essenciais para a realização de um Círculo

Participantes estarem sentados em um círculo, de preferência sem móvel algum no meio; uma peça no centro, que cria um foco central para os participantes; uma cerimônia de abertura que marca o início de um espaço especial do círculo; um objeto, chamado de objeto da palavra, que é passado de pessoa para pessoa, a fim de regular o fluxo do diálogo (quem fala e quando); uma cerimônia de fechamento que marca o final de um espaço especial do círculo, um facilitador que também pode ser chamado de guardião, que organiza o espaço, explica para o grupo o significado de cada etapa necessária para criar o espaço seguro onde será utilizado o sigilo e a conotação de histórias e que todos os demais participantes possam ouvir de forma respeitosa o que cada integrante traz para o centro do círculo.

Com isso, encerramos este capítulo. No próximo, será apresentado o percurso metodológico e a intenção da ação proposta.

CAPÍTULO III – Metodologia

A metodologia pode ser considerada uma pesquisa-ação (Thiollent, 2010), já que visou uma estruturação empírica e a resolução de uma problemática prática vivenciada pelos profissionais, buscando facilitar o ambiente de trabalho, para que a escola se transforme em uma unidade institucional, em prol de uma educação mais leve e melhor direcionada.

Esta pesquisa se propõe a realizar um estudo do Colégio Ferreira de Souza, localizada no município de Fortaleza, capital do estado do Ceará, no Brasil. Este colégio está situado no bairro Vila União e atende famílias de condições sócioeconômicas diversas, geralmente de classe média. O colégio atende os públicos de Ensino Infantil e Fundamental (no Brasil), que correspondem à pré-escola e educação básica. São 32 (trinta e duas), a quantidade de crianças atendidas na modalidade de atendimento educacional especializado (AEE), sendo a divisão por sala, a seguinte:

Quadro 1. Lista das crianças atendidas pelo AEE por série

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Série	Quantidade de crianças atendidas pelo AEE
<i>Infantil III</i>	06 (seis) crianças.
<i>Infantil IV</i>	03 (três) crianças
<i>Infantil V</i>	04 (quatro) crianças
<i>Primeiro ano</i>	04 (quatro) crianças
<i>Segundo ano</i>	06 (seis) crianças
<i>Terceiro ano</i>	Nenhuma
<i>Quarto ano</i>	02 (duas) crianças
<i>Quinto ano</i>	02 (duas) crianças
<i>Sexto ano</i>	03 (três) crianças
<i>Sétimo ano</i>	02 (duas) crianças
<i>Oitavo ano</i>	Nenhuma
<i>Nono ano</i>	Nenhuma
Total:	32

1. Objetivo Geral

Aprofundar o conhecimento sobre a educação especial e investigar os vínculos e as implicações da educação inclusiva entre os professores do Colégio Ferreira de Souza, através dos Círculos de Construção de Paz.

2. Objetivos Específicos

- a) Conhecer o contexto escolar em que a intervenção será aplicada;
- b) Colaborar para o desenvolvimento de ações em prol de um diálogo profissional efetivo;
- c) Aplicar a metodologia dos Círculos de Construção de Paz e da Comunicação Não-Violenta com os profissionais de educação do Colégio Ferreira de Souza;
- d) Avaliar, através de questionário e observação naturalística, os impactos percebidos na equipe de trabalho.

3. Amostra

- (i) **Os participantes** deste estudo foram os professores que atuam na sala de recursos multifuncionais e os professores das salas de aula que possuem alunos no AEE. A lista consta nos quadros a seguir:

Quadro 2. Lista de profissionais do Colégio Ferreira de Souza

Profissão	Quantidades	Gênero
Diretora escolar	01	Feminino
Diretora educacional	01	Feminino
Diretora financeira	01	Feminino
Coordenadoras pedagógicas	02	Feminino
Assessora pedagógica	01	Feminino
Pedagogas	22	Feminino
Cuidadoras	04	Feminino
Auxiliares	04	Feminino
Recursos humanos	01	Feminino
Marketing	02	Feminino
Psicóloga	01	Feminino
Nutricionista	01	Feminino
Manipuladora de alimentos	01	Feminino
Psicopedagogas	02	Feminino
Secretária	01	Feminino
Auxiliar de secretaria	01	Feminino
Auxiliar administrativo	01	Masculino
Professora de <i>ballet</i>	01	Feminino
Professor de educação física	01	Masculino
Professor de jiu-jitsu	01	Masculino
Professor de matemática	01	Masculino
Professor de inglês	01	Masculino
Serviços gerais	01	Feminino
Porteiro	01	Masculino
Total	48 mulheres e 6 homens	

(ii) Os instrumentos utilizados foram:

- a) Círculos de Construção de Paz;
- b) Comunicação Não-Violenta;
- c) Questionário semi-direcionado.

(iii) Procedimentos

Foram agendadas Sessões. Os encontros aconteceram nos dias 11, 12, 13, 14 e 15 de janeiro de 2023, das 13h30min às 17h00min. Para o estudo proposto utilizou-se os métodos qualitativo e quantitativo, numa perspectiva:

- a) Humanista;
- b) Descritiva e interpretativa;
- c) Compreensão dos fenômenos;
- d) Dados numéricos;
- e) Dados textuais.

Os temas abordados foram:

1º dia (dia 11):

- a) Sobre os Círculos de Paz e sua utilização nas Escolas;
- b) O que são os círculos de construção de paz;
- c) O processo dos círculos nas escolas;
- d) Os sete pressupostos;
- e) Prática: círculo de apresentação (*Criando laços, compartilhando valores e talentos*).

2º dia (dia 12):

- a) Estrutura dos círculos e o papel do facilitador;
- b) Elementos do círculo, como funciona um círculo, fundamentos dos círculos, o papel do facilitador;
- c) Orientações práticas sobre o uso dos Círculos na Convivência Escolar; d) Prática: círculo de conotação de história.

3º dia:

- a) Comunicação Não-Violenta;
- b) Noções básicas de Comunicação Não-Violenta;

c) Prática:

Círculo de Comunicação Não-Violenta.

4º dia:

a) Pensando sobre relacionamentos saudáveis nas escolas (reflexões sobre os conceitos de justiça, pertencimento e alegria como formas de construir relações saudáveis, tanto na escola, como fora dela e como estes conceitos são trabalhados nos círculos);

b) Tipos de círculos: Círculo de Fortalecimento da Esperança e de vínculos, Círculo de escuta dos alunos, Círculo de Clima Escolar, Círculo para aumentar foco e determinação. Círculo de celebração.

5º dia:

a) Apresentação de materiais;

b) Oficina de planejamento de círculo;

c) Apresentação dos Círculos.

CAPÍTULO IV – Análise e discussão de resultados

Após a realização dos encontros, muitos participantes foram mobilizados, relatando reflexões importantes, durante e após o trabalho com as metodologias propostas. Com base nisso, aplicou-se um questionário visando a coleta de informações para o trabalho de dados. 09 (nove) participantes se dispuseram a participar da entrevista. Os dados foram organizados com base na ordem lógica das questões.

Figura 2. Registro de um encontro do Círculo de Construção de Paz

Fonte: Registro realizado pela autora (2023).



Figura 3. Registro de um encontro do Círculo de Construção de Paz

Fonte: Registro realizado pela autora (2023).



4.1 Dados coletados nas entrevistas

O questionário era composto por 8 (oito) questões, aplicadas a 9 (nove) profissionais de educação, sendo os itens:

- 1. Como você compreende o seu papel na escola?**
- 2. Para você, o que é ser educador(a)?**
- 3. Para você, o que é necessário para um relacionamento saudável no ambiente de trabalho?**
- 4. Como você enxerga a educação especial na atualidade?**

5. **Quais são os principais desafios enfrentados pelos professores ao implementar práticas inclusivas de educação em sala de aula?**
6. **Qual é a importância da colaboração entre professores, famílias e profissionais de apoio no processo da educação especial?**
7. **Como foi para você a experiência com os Círculos de Construção de Paz?**
8. **Como foi para você conhecer a Comunicação Não-Violenta?**

Apresento de seguida os dados, consolidados por blocos de perguntas.

Quando questionados na primeira pergunta “Como você compreende o seu papel na escola?”

Os inquiridos responderam, que na instituição, considerando os seus cargos e funções, todos reconheceram a sua devida importância e os seus lugares na educação, salientando o papel da escola no desenvolvimento social, emocional, vincular, dentre outros. Os profissionais compreendem a educação como um espaço de construção pessoal que vai além dos muros da escola. Destaco duas das falas, que refletem de uma forma abrangente este papel.

O professor deve compreender quem são as famílias de seus estudantes e estabelecer diálogo com as mesmas, estreitando relações e criando vínculos que fortalecem o processo educativo dos estudantes. Ele também deve levar em consideração todo o tempo em que os alunos estão na escola. ... Ensinar o aluno a desenvolver suas percepções de mundo. **(Entrevistada 06)**

Como uma das engrenagens responsável pelo funcionamento da escola, afinal tanto os pais quanto os alunos precisam se sentir seguros e aceitos e para isso é necessário que cada um faça a sua parte. Como educador devo auxiliá-los na formação de vínculos com os demais, tanto dentro quanto fora da sala de aula. **(Entrevistada 09)**

Diante da pergunta “**Para você, o que é ser educador(a)?**”, destaco a primeira fala:

“É olhar para dentro de mim, resgatando os valores, ampliando novos conhecimentos e sempre acreditando em uma educação transformadora.” **(Entrevistada 01).**

Alguns entrevistados citaram valores pessoais, de um reconhecimento e pertença identitários, enquanto outros, como na fala a seguir citaram questões práticas:

Educador é o sujeito responsável por coordenar, na relação com o outro, os processos de ensino e aprendizagem. O educador é um profissional que investe no processo de desenvolvimento do educando, sempre ciente do que ele efetivamente necessita aprender. ... É aquele que cultiva o saber educando e preparando a aprendizagem independente. (**Entrevistada 06**).

Diante das duas perguntas acima, podemos refletir sobre o papel da escola e de seus educadores. Os profissionais que atuam com educação especial possuem demandas específicas, já que lidam não só com a educação infantil, que já é uma missão única, de construir a educação, o convívio e participar da formação da identidade de um sujeito em desenvolvimento. Nesse ponto:

A escola é uma instituição identificada por duas características principais: a de ensinar conteúdos e a de formar as pessoas por meio da circulação de valores, ideias, crenças, preceitos morais e éticos. O espaço escolar constitui-se um lugar privilegiado, onde, a escola, como espaço social específico, enfrenta o desafio de superar práticas pedagógicas dominantes. Em que o seu papel é ensinar, garantir a aprendizagem de certas habilidades e conteúdos que são necessários para a vida em sociedade, contribuindo no e para o processo de inserção social através da criação de instrumentos de compreensão da realidade local, e, também, favorecendo a participação dos educandos nas relações sociais diversificadas. (Santos, 2015, p. 20)

Na terceira pergunta, questionei **“Para você, o que é necessário para um relacionamento saudável no ambiente de trabalho?”**. Neste ponto, os entrevistados citaram o respeito à alteridade, às diferenças e salientaram a importância da comunicação entre os setores e profissionais. Neste sentido, destaco o papel da Comunicação Não-Violenta:

... a resolução dos conflitos só é possível quando todos envolvidos são capazes de identificar o problema e para isso é preciso que todos possam se expressar, tenham espaços de fala, sejam escutados empaticamente, sejam respeitados integralmente enquanto sujeitos ligados à emoção, que possuem crenças, valores, ideias, desejos, etc.

Se faltam esses elementos, não há diálogo nem uma real aprendizagem e qualquer ação advinda dessa forma, torna-se violenta. (Martins, 2021, p. 05)

Nesse sentido, tanto a CNV quanto os Círculos de Construção de Paz desenvolvem ações potentes na facilitação de grupos, visando o desenvolvimento interpessoal e a união de equipe, necessários para o trabalho com educação, principalmente a educação especial, já que demanda competências profissionais específicas.

A quarta pergunta foi “**Como você enxerga a educação especial na atualidade?**”. Os profissionais destacaram os desafios inerentes à profissão e no trabalho com as crianças. Atuar na educação especial demanda uma série de conhecimentos específicos, o que requer uma educação continuada, já que algumas demandas são recentes e estão passando por constantes pesquisas e atualizações, como é o caso do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Destaco as seguintes falas, que expressam com presteza o pensamento nuclear da pergunta:

Os professores precisam buscar mais conhecimentos e aperfeiçoamento e formação continuada, a fim de proceder a mediação ao receber alunos com necessidades educacionais especiais visando um ensino que respeite as diferenças e particularidades de cada indivíduo. (Entrevistada 06)

Outros mostraram-se desesperançosos com os rumos da educação especial, como destacaram:

Continua do mesmo jeito. (Entrevistada 07)

Prematuro, lamentavelmente acredito que ainda não estamos prontos (formados) para dar o suporte que eles necessitam. Seja pela estrutura da instituição ou pela falta de conhecimento profissional, acredito que ainda temos muito o que nos aperfeiçoar, pois nem sempre podemos pôr em prática aquilo que vemos na teoria. (Entrevistada 09)

Esse tema é sensível, por mais que os conhecimentos avancem, o estigma acerca da deficiência se mantém presente, limitando os espaços ocupados e a aceitação social da pessoa com deficiência.

A quinta pergunta foi “**Quais são os principais desafios enfrentados pelos professores ao implementar práticas inclusivas de educação em sala de aula?**”. Podemos destacar as seguintes falas:

A falta de apoio multidisciplinar, apoio familiar, ausência de auxiliar de sala preparado para a educação inclusiva. **(Entrevistada 01)**

Falta de experiência. Alguns professores nunca trabalharam com alunos com deficiência ou com necessidades especiais, sendo um grande desafio. Falta de formação de professores, ausência do apoio familiar e carência dos diagnósticos dos alunos, entre outras... **(Entrevistada 06)**

Falta de formação adequada, falta de suporte e avalanche de informações que muitas vezes podem impactar muito de forma negativa a falta de parceria de muitas famílias. **(Entrevistada 08)**

O cenário da educação especial no mundo como um todo ainda requer um esforço teórico-metodológico e intensidade de pesquisas, visto que, apesar das contínuas descobertas e dos avanços, o cenário ainda é difícil para os educadores. A sobrecarga de atividades, a falta de apoio educacional específico (como auxiliares de sala capacitados), acúmulo de funções, acúmulo de demandas, tudo isso reflete em uma desmotivação que só cresce. O próximo ponto abordará a correlação entre os contextos onde a criança está inserida.

Podemos citar também os desafios que os professores enfrentam como um todo. Na realidade brasileira, segundo dados do governo brasileiro (Brasil, 2023), os professores enfrentam transtornos mentais como depressão, ansiedade generalizada, estresse e *burnout*⁷, além de distúrbios da voz e outras condições físicas. Todo esse cenário precário impacta na vida dos educadores o que, conseqüentemente, impacta na vida dos educandos.

Na sexta pergunta, buscamos entender: “**Qual é a importância da colaboração entre professores, famílias e profissionais de apoio no processo da educação especial?**”. Diante do exposto, podemos destacar as seguintes falas:

Professor, família e escola contribuem significativamente para o desenvolvimento acadêmico, social e comportamental dos alunos. Promover um ambiente educacional inclusivo e acolhedor, reflete-se positivamente nos resultados alcançados. **(Entrevistada 06)**

⁷ Condição psiquiátrica causada por estresse ocupacional, gerando ojeriza ao trabalho e sintomas similares à depressão. Fonte: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout>.

É de suma importância que a educação especial seja “abraçada” por todos que fazem parte da vida desse indivíduo, a família deveria ser o pilar dessa pirâmide, só assim o processo seria mais efetivo. **(Entrevistada 08)**

Tudo fica mais fácil, pois sabemos que teremos apoio e suporte nos dias ruins (quando a criança não está bem). Fica claro como tudo se torna prazeroso para a criança. **(Entrevistada 09)**

Família e escola devem dialogar em prol do desenvolvimento da criança. A educação continua da porta da escola para fora e as famílias adentram as escolas através da cultura que as crianças irão carregar. Esse diálogo profundo deve ocorrer para além das “reuniões de pais e mestres”, a família deve ter consciência do PDI (**Plano de Desenvolvimento Individual**) e é essencial que os pais também tenham acesso ao conhecimento e às metodologias aplicadas nas atividades adaptadas para a educação especial.

A família é um ponto focal na educação inclusiva e precisa estar alinhada com a escola na atenção à educação infantil. Segundo Aranha (2004, p. 07):

Faz-se necessário que a família construa conhecimentos sobre as necessidades especiais de seus filhos, bem como desenvolva competências de gerenciamento do conjunto dessas necessidades e potencialidades. É importante que os profissionais desenvolvam relações interpessoais saudáveis e respeitadas, garantindo-se assim maior eficiência no alcance de seus objetivos.

A família é o primeiro vínculo da criança, responsável pela maior parte de suas experiências na primeira infância. O elo entre a escola e a família, auxilia no processo de educação pois facilita o convívio da criança em seu ambiente escolar, além do que, quando a criança demanda uma educação especial, a família poderá ser capacitada pela escola para a aplicação dos deveres de casa adaptados. (Kelman, 2010)

Na sétima pergunta, buscamos compreender a experiência nos Círculos de Construção de Paz. “**Como foi para você a experiência com os Círculos de Construção de Paz?**”. Neste espaço, destaco:

Pude expor e tomar conhecimento das percepções dos meus colegas de trabalho. **(Entrevistada 04)**

Foi um aprendizado incrível, pois é preciso saber como se comunicar, como lidar em situações em que as coisas podem sair dos limites, levar às crianças uma forma de aprender diferente, de como se comportar diante de algumas situações. (**Entrevistada 08**)

Animador, perceber que mesmo estando em setores diferentes, temos o mesmo objetivo. Tornar o ambiente mais agradável, seja para os colaboradores, seja para os alunos e os pais. (**Entrevistada 09**)

A oitava e última pergunta buscava compreender a experiência com a Comunicação Não-Violenta: “**Como foi para você conhecer a Comunicação Não-Violenta?**”. As principais informações coletadas foram:

Consegui ter um olhar aprofundado em minhas ações, tanto negativas, como positivas, levando em conta que as mudanças devem ser primeiro em mim, depois no outro de forma coerente. (**Entrevistada 01**)

Muito importante mesmo por meio da escuta ativa e profunda. O método faz com que as interações ocorram com mais respeito, atenção e empatia, como defendem os profissionais. Mais importante é colocarmos em prática na vida real. Assim seremos pessoas diferentes e melhores a cada fim de dia. (**Entrevistada 06**)

Foi muito importante, pois em algumas situações precisamos saber como se portar diante do desafio que é ser educador. Por vezes precisamos lembrar que a comunicação não violenta é um guia para a solucionar conflitos. (**Entrevistada 08**)

A CNV (Comunicação Não-Violenta) é uma abordagem para facilitar grupos. Pode ser aplicada em empresas, órgãos públicos, resoluções de conflitos e também na educação, tanto com profissionais educadores como em sala de aula. Conhecer o papel de cada um no ambiente escolar é essencial para um vínculo saudável, considerando que o trabalho também é um receptáculo das angústias e expectativas experienciadas na vida pessoal. Cada educador tem uma vida única e particular, suas próprias dores, seus próprios dramas e suas próprias esperanças. Estreitar o vínculo profissional e propiciar escuta mútua facilita o trabalho e evita o conflito. Isso influencia diretamente no funcionamento da escola e repercute na vida dos educandos.

CAPÍTULO V – Conclusões

*O homem deve persistir na crença
De que o incompreensível é compreensível,
De outra forma não investigaria*

Goethe

Nesta conjuntura do trabalho, cujo princípio obriga á sua conclusão, afirmamos convictos, da importância dos vínculos entre os professores e das implicações no trabalho na área da Educação Especial, através dos Círculos de Construção de Paz.

Assim, depois de toda a informação recolhida e devidamente analisada, estamos em condições de proferir certezas e deduções, ou responder aos principais objetivos propostos previamente e aqui formulados:

- a) Conhecer o contexto escolar em que a intervenção será aplicada;
- b) Colaborar para o desenvolvimento de ações em prol de um diálogo profissional efetivo;
- c) Aplicar a metodologia dos Círculos de Construção de Paz e da Comunicação Não-Violenta com os profissionais de educação do Colégio Ferreira de Souza;
- d) Avaliar, através de questionário e observação naturalística, os impactos percebidos na equipe de trabalho.

Seguimos todos os passos e procedimentos necessários ao desenvolvimento deste projeto e encontramos respostas e soluções.

Relativamente ao objetivo a) *Conhecer o contexto escolar em que a intervenção será aplicada várias barreiras foram encontradas:*

Primeiramente a nossa grande preocupação foi a de encontrar o local apropriado para a realização do estudo. Foi um grande desafio. Inicialmente desejava-mos realizar o estudo em uma escola pública que tivesse Sala de Recursos Multifuncional com Atendimento Educacional Especializado – AEE. A primeira escola escolhida, tinha passado por uma formação onde dois professores receberam esse conhecimento e iriam executar na unidade de ensino, outro ponto

importante é que no ano anterior eu já tinha trabalhado como coordenadora dessa unidade de ensino.

No segundo objetivo: b) *Colaborar para o desenvolvimento de ações em prol de um diálogo profissional efetivo;*

Ficamos muito empolgadas com esta colaboração e apresentamo-nos ao diretor, conhecemos a sala do Atendimento Educacional Especializado – AEE. Participamos de uma reunião com as famílias dos estudantes atendidos pelo AEE, auxiliamos os professores no planejamento de um círculo de construção de paz para os estudantes do 1º ano do ensino médio da unidade de ensino. Porém os professores que foram receber a capacitação eram temporários e foram substituído. Perdemos assim as pessoas de referências da formação, quebrando o elo entre a pesquisa que estávamos realizando impossibilitando o desenvolvimento da prática dos círculos de construção de paz, nesse momento dentro dessa unidade de ensino.

Tivemos que buscar outra unidade de ensino onde também nos sentimos estimuladas a realizar a pesquisa, porém a mesma não tinha sala de recurso multifuncional, nem Atendimento Educacional Especializado além de que, nesse momento, a Secretaria da Educação do Estado do Ceará passou a solicitar que todas as pesquisas passassem por um processo demorado para que fosse dado o aval de realização do trabalho dentro da unidade de ensino e diante desse entrave mais uma vez busquei outra alternativa.

Conforme o objetivo c) *Aplicar a metodologia dos Círculos de Construção de Paz e da Comunicação Não-Violenta com os profissionais de educação do Colégio Ferreira de Souza.* Para a aplicação desta metodologia, fomos convidadas para trabalhar os Círculos de Construção de Paz no Colégio Ferreira de Sousa, que pertence à iniciativa privada, para que fôssemos realizar a formação durante a semana pedagógica para esse grupo de professores e daí iniciou-se essa trajetória de muito aprendizado e troca mútua de conhecimentos.

O Colégio Ferreira de Souza, anteriormente denominado Centro Educacional Trenzinho Mágico, é uma instituição educacional pertencente à rede privada de ensino, atende alunos da educação infantil e ensino fundamental. O Colégio funciona no bairro Vila União, na cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, Brasil. Sua clientela é constituída de famílias em condições sócioeconômica diversificada. A maioria dos pais e mães são trabalhadores empregados nas áreas da indústria, comércio e serviços público.

Visando atender aos anseios dos alunos e da comunidade, o Colégio Ferreira de Souza oferece estrutura física, materiais didáticos, metodologias e currículos adequados ao desenvolvimento de uma proposta pedagógica voltada para a construção do conhecimento e a

formação de valores humanos, envolvendo capacidades intelectuais, afetivas e sociais, na tentativa de proporcionar as melhores respostas aos desafios da contemporaneidade, tendo como principal característica um modo de educar voltado para formar indivíduos comprometidos com a justiça, a ética, a liberdade e a paz.

O Colégio buscar desenvolver um trabalho pedagógico fundamentado na premissa básica de que a educação deve estar comprometida com a cidadania, para que possa construir uma sociedade mais justa, ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária. E isso só será possível, se cada integrante da escola tiver clareza da sua importância diante da proposta pedagógica, de seu sistema de avaliação, do processo de ensino e de aprendizagem e da capacidade de agir e refletir sobre a realidade.

O Centro Educacional Trenzinho Mágico, incorpora atitudes que asseguram a equidade dos direitos de todos à educação, buscando a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em classes comuns, de forma a oferecer possibilidades objetivas de aprendizagem, visando à promoção do desenvolvimento de habilidades físicas, intelectuais e sociais, de acordo com as especificidades de cada indivíduo.

Finalmente eu havia encontrado o campo de estágio e agora precisaria definir um tema de pesquisa que fosse do meu interesse, mas que também fosse relevante e viável para o mestrado e que tivesse uma base sólida com as literaturas existentes.

Realizamos o momento de formação e depois tivemos vários encontros com professores e funcionários, onde ficou perceptível a importância dos conhecimentos sobre os Círculos de Construção de Paz e da Comunicação Não-Violenta, que são de extrema importância para uma unidade de ensino. Essas metodologias promoveram a resolução pacífica de conflitos, o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais de todos que fazem parte da unidade de ensino, além de criar um ambiente escolar seguro e acolhedor.

Ao exercitar a Comunicação Não-Violenta se utiliza uma abordagem baseada na empatia, na escuta ativa e na busca por soluções colaborativas. Ao implementar os Círculos de Construção de Paz e a Comunicação Não-Violenta em uma unidade de ensino, foi possível criar um ambiente escolar empático, inclusivo, respeitoso e colaborativo, que impacta diretamente na educação direcionada ao público infantil. Além disso, essas práticas contribuíram para o desenvolvimento emocional e social de todos os envolvidos, melhorando o clima escolar e impactando nos resultados acadêmicos.

Relativamente ao objetivo final, d) *Avaliar, através de questionário e observação naturalística, os impactos percebidos na equipe de trabalho.*

Concluimos que foi de grande importância o conhecimento das práticas restaurativas com a comunidade escolar do Colégio Ferreira de Sousa pois vivenciar tais práticas incentivam a comunicação aberta e respeitosa entre os funcionários, criando um ambiente de trabalho mais saudável e harmonioso, resultando um clima mais positivo e na redução de conflitos no local de trabalho.

Fortalece o relacionamento interpessoal permitindo o desenvolvimento de habilidades de escuta ativa, empatia e resolução de problemas em conjunto. Isso fortalece o relacionamento interpessoal entre colegas de trabalho, o que pode promover uma maior colaboração e trabalho em equipe. Oferecem ferramentas e técnicas para prevenir e resolver conflitos de maneira construtiva. A comunidade escolar, aprende a lidar com situações de conflito de forma não violenta e a buscar soluções que levem em consideração as necessidades e interesses de todas as partes envolvidas.

As práticas restaurativas encorajam seus participantes a assumirem a responsabilidade por suas ações e a se envolverem ativamente na resolução de problemas. Isso promove um senso de pertencimento e engajamento com o trabalho, o que pode levar a um maior comprometimento e produtividade também aprendendo a expressar emoções de maneira saudável, a pensar antes de agir e a se comunicarem de forma respeitosa e adquirindo competências que podem ser aplicadas em sua vida pessoal e profissional.

Em resumo o contato com os círculo de construção de paz, com a comunicação não-violenta no Colégio Ferreira de Sousa, proporcionou um ambientes de trabalho mais harmonioso, como também , resultando em uma equipe mais resiliente e comprometida com o bem-estar de todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aguiar, R. & Holanda, Thiago de. (2017). *Trajetórias interrompidas: homicídios na adolescência em Fortaleza e em seis municípios do Ceará*. Organização Instituto OCA. Brasília: UNICEF.

Aranha, M. S. F. (2004). *Educação inclusiva: v. 4: a família*. Brasília: Ministério da Educação.
Boyes-Watson, C. & Pranis, Kay. (2011). *No coração da esperança – guia de práticas circulares*. Porto Alegre: TJ do Estado do Rio Grande do Sul.

Brancher, L (2008). *Iniciação em Justiça Restaurativa: formação de lideranças para a transformação de conflitos*. [Projeto] Justiça para o Século 21: Instituinto Práticas Restaurativas. Porto Alegre: AJURIS.

Brancher, L. (2014). *Paz restaurativa: a paz que nasce de uma nova justiça: 2012-2013*. Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul. Departamento de artes gráficas.
Brasil (1990). Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei federal 8.069/90. Rio de Janeiro: Imprensa oficial.

Brasil (2023). *Professores enfrentam transtornos mentais, distúrbios de voz e violência*. <https://www.gov.br/fundacentro/pt-br/comunicacao/noticias/noticias/2023/outubro/professores-enfrentam-transtornos-mentais-disturbios-de-voz-e-violencia>.

Círculos em Movimento - Construindo Comunidades Escolares Restaurativas
<https://www.circulosemmovimento.org.br/sobre>.

Corrêa, M. A. M. (2012). *Marcos históricos internacionais da Educação Especial até o século XX*. In Educação Especial em tempos de inclusão. Rio de Janeiro: CECIERJ.

Conferência de Jomtien (1990). *Declaração mundial sobre educação para todos*. <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>.

Declaração de Salamanca: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais (1994). Publicada em Salamanca, Espanha.

Governo do Estado do Ceará (2016). *Célula de mediação fortalece cultura de paz nas escolas estaduais*. Secretaria da Educação, Fortaleza, CE.
<https://www.ceara.gov.br/2016/10/11/celula-de-mediacao-fortalece-cultura-de-paz-nas-escolas-estaduais/>.

Guia prático para educadores. (2014). *Diálogos e mediação de conflitos nas escolas*. Conselho Nacional do Ministério Público. Brasília, DF.

Lustosa, F. G. & Figueiredo, R. V. (2021). *Inclusão, o olhar que ensina! a construção de práticas pedagógicas de atenção às diferenças*. Fortaleza: Imprensa Universitária.

Lustosa, F. G. (2009). *Inclusão, o olhar que ensina: o movimento da mudança e a transformação das práticas pedagógicas no contexto de uma pesquisa-ação colaborativa*. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Ceará.

Kelman, C. A. (2010). Sociedade, educação e cultura. In Barbato, S. & Maciel, D. A. *Desenvolvimento humano, educação e inclusão*. Brasília: Editora UnB.

Martins, P. R. (2021). *Contribuições da comunicação não-violenta na prática docente*. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Instituto Federal de Santa Catarina, Santa Catarina.
<https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/2493/P%C3%A2meladaRosaMartinsTCC2020.2.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

Ministério Público do Estado do Ceará (2016). Implantação da mediação escolar. <http://www.mpce.mp.br/caopije/projetos/projeto-implantacao-da-mediacao-escolar/>.

_____. (2017). *Termo de cooperação técnica que entre si celebram o Ministério Público do Estado do Ceará, por intermédio da Procuradoria Geral de Justiça do Ceará, a Terre des hommes/Lausane do Brasil e a Secretaria da Educação do Estado do Ceará*.
<http://www.mpce.mp.br/wp-content/uploads/2017/02/20180127-Termo--de-Cooperacao-Mdiacao-Escolar.pdf>.

Organização das Nações Unidas (1999). Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz.
<https://www.comitepaz.org.br/download/Declara%C3%A7%C3%A3o%20e%20Programa%20de%20A%C3%A7%C3%A3o%20sobre%20uma%20Cultura%20de%20Paz%20-%20ONU.pdf>.

Pranis, K. (2010). *Processos circulares de construção de paz*. São Paulo: Palas Athena.

Pranis, K. (2015). *Círculos em movimento: construindo uma comunidade escolar restaurativa*. Minnesota: Living Justice Press.

Resolução 2002/12 da ONU. (2002) Princípios básicos para utilização de programas de justiça restaurativa em matéria criminal.
https://juridica.mppr.mp.br/arquivos/File/MPRestaurativoEACulturadePaz/Material_de_Apoi o/Resolucao_ONU_2002.pdf.

Rosenberg, M. (2003). *Nonviolent communication. a language of life*. California: PuddleDancer Press, 2003.

Silva, M. C. L. da (2021). *Círculos de construção de paz, experiências e olhares na escola pública*. Fortaleza-CE.

Soares, Luiz Eduardo (2004). Juventude e violência no Brasil contemporâneo. In *Juventude e sociedade*. Novaes, R. & Vannuchi, P. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.

Terre des hommes (2015). *Modelo de ação para a prevenção da violência e práticas restaurativas em contextos escolares*. Fortaleza: Terre des hommes.

Terre des hommes (2013). *Prevenindo a violência e promovendo a justiça juvenil restaurativa: justiça juvenil restaurativa e práticas de resolução positiva de conflitos*. Fortaleza: Terre des hommes.

Thiollent, M. (1986). *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez.

UNICEF. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Adotada e proclamada pela Resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. <http://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>.

Warat, L. A. (2010). *A rua grita Dionísio! Direitos humanos da alteridade, surrealismo e cartografia*. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris.

Zher, H. (2008). *Trocando as lentes: um novo foco sobre o crime e a Justiça Juvenil Restaurativa*. São Paulo- São Paulo, Palas Athena: 2008.

ANEXOS

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Como você compreende o seu papel na escola?

2. Para você, o que é ser educador(a)?

3. Para você, o que é necessário para um relacionamento saudável no ambiente de trabalho?

4. Como você enxerga a educação especial na atualidade?

5. Quais são os principais desafios enfrentados pelos professores ao implementar práticas inclusivas de educação em sala de aula?

6. Qual é a importância da colaboração entre professores, famílias e profissionais de apoio no processo da educação especial?

Termo de Autorização Uso de Imagem, Voz e Apresentação

Autorizo a utilização de material audiovisual, som, voz e imagem para fins exclusivos de pesquisa científica realizada por **Francisca Eugênia Nogueira de Souza**, estudante do curso de Mestrado em Ciências da Educação – Educação Especial da Universidade Católica Portuguesa, Braga, Portugal, junto aos professores e funcionários do Colégio Ferreira de Souza.

As imagens, voz e apresentação poderão ser exibidas nos relatórios parcial e final do referido trabalho monográfico, em apresentações audiovisuais do mesmo, em publicações e divulgações disponibilizadas em acesso aberto, por meio do portal, dos perfis em redes sociais e do Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa, bem como de outros sistemas de disseminação da informação e do conhecimento.

A autorização neste termo especificada é gratuita e por prazo indeterminado. Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos à minha imagem e voz.

Fortaleza, Ceará, em: ____ / ____ / ____.

Assinatura da(o) entrevistada(o): _____

CPF ou RG: _____

Assinatura da entrevistadora



FRANCISCA EUGÊNIA NOGUEIRA DE SOUZA

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL – PDI

I. DADOS INSTITUCIONAIS	
<p>9. Data da elaboração:</p> <p>10. Nome da unidade de ensino: Colégio Ferreira de Souza</p> <p>11. Endereço: Rua Livreiro Gualter, 216 - Vila União. Fortaleza-CE</p> <p>12. Telefone: (85)3023-7045/ 3122-1614.</p> <p>13. Etapas da Educação Básica oferecidas pela escola: () EF anos iniciais () EF anos finais</p> <p>14. Possui sala de apoio pedagógico : () Sim () Não</p> <p>15. Diretor(a):</p> <p>16. Vice Diretor(a):</p> <p>17. Responsáveis pela elaboração PDI:</p>	
CARGO	NOME
II. DADOS DO(S) ESTUDANTE(S)	
<p>1. Nome:</p> <p>2. Data de nascimento e idade:</p> <p>3. Responsável pelo estudante/parentesco:</p> <p>4. Ano de escolaridade:</p> <p>5. Deficiência informada:</p> <p>6. É acompanhado por um profissional fora da escola? Qual especialidade?</p> <p>7. Em que local acontece esse acompanhamento? Em qual periodicidade?</p> <p>8. Faz uso contínuo de medicamento? Para quê? Quais?</p> <p>9. Como gosta de se divertir?</p>	
III. RESUMO DO CASO	
<p><i>Deve-se descrever neste campo o máximo de detalhes possíveis sobre o caso, suas necessidades, contexto familiar, contexto escolar, últimos dados escolares, vínculos, diagnósticos, acompanhamentos profissionais, medicações utilizadas, sintomatologias etc.</i></p>	
IV. LIMITES E AGRESSIVIDADE	
<p>() Apresenta Auto-agressividade</p> <p>() Apresenta indisciplina</p> <p>() Apresenta Heteroagressividade</p> <p>() Apresenta desobediência às regras e/ou combinados</p> <p>() Apresenta apatia</p> <p>Alguma observação? Descrever as observações levantadas durante o atendimento.</p>	

V. ASPECTOS PSICOMOTORES OBSERVADOS

ASPECTOS PSICOMOTORES	APRESENTA	APRESENTA COM AJUDA	NÃO APRESENTA	NÃO OBSERVADO
Esquema corporal – Conhece as partes e funções do corpo? Nomeia as partes do corpo?				
Consciência corporal – Sabe do uso específico de cada membro do corpo para a realização de atividades, mesmo nos casos em que haja limitações de movimento.				
Expressão corporal – Realizar gestos expressivos (grito, tristeza, alegria, raiva)?				
Imagem corporal - Relação do próprio corpo com o espaço e as pessoas. Ex.: olhar no espelho e perceber o contorno do corpo.				
Tônus Hipertônico – Apresenta rigidez muscular elevada?				
Tônus Hipotônico - Apresenta flacidez muscular elevada?				
Coordenação motora ampla – Controla os movimentos amplos do corpo? Ex.: correr, andar, rolar, pular, engatinhar, agachar.				
Coordenação motora fina – Controla os pequenos músculos para exercícios refinados? Ex.: recortar, colar, encaixar, pintar, pentear, jogar bola.				
Equilíbrio dinâmico – Ex.: andar na ponta dos pés, correr com copo cheio de água na mão, andar de joelhos.				
Equilíbrio estático – Sustenta-se em diferentes situações? Ex.: ficar em pé parado com os olhos fechados, ficar em pé sobre um pé, ficar de cócoras.				
Lateralidade – Tem capacidade motora de percepção integrada dos dois lados do corpo (direito e esquerdo)?				
Percepção gustativa – Tem a capacidade de distinguir sabores? Ex.: reconhecer alimentos pelo gosto, distingue e expressa do que determinado alimento é feito.				
Percepção olfativa – Tem a capacidade de distinguir odores? Ex.: discriminação de duas frutas ou mais, identificar odores agradáveis e desagradáveis.				
Percepção tátil – Sente as variações de pressão, temperatura, noções de peso, sem a ajuda da visão? Ex.: reconhecer diferentes texturas, identificar formas.				
Percepção visual – Identifica formas geométricas, junta objetos iguais, compara objetos, monta cenas, diz o que falta em desenhos, realiza sequências?				
Postura – Posição ou atitude do corpo ligada ao movimento. Ex.: sentar, deitar, ficar de pé.				

VI. ASPECTOS PEDAGÓGICOS/COGNITIVOS OBSERVADOS

ASPECTOS PEDAGÓGICOS/COGNITIVOS	APRESENTA	APRESENTA COM AJUDA	NÃO APRESENTA	NÃO OBSERVADO
Memória de Curto Prazo – lembra-se de acontecimentos cotidianos ocorridos num período de até 6 horas?				
Memória de Longo Prazo – lembra-se de fatos ocorridos ao longo da vida e os utiliza no cotidiano? Ex.: reconhecer letras e números, pessoas.				
Memória Visual – memoriza o que vê?				
Percepção Auditiva – escuta e interpreta os estímulos sonoros?				
Percepção Corporal – tem consciência do próprio corpo?				
Percepção Espacial – compreende as dimensões do entorno e dos objetos?				
Percepção Tátil – reconhece formas, texturas, tamanhos pelo tato?				
Percepção Temporal – Tem a capacidade de situar-se em função da sucessão dos acontecimentos? Ex.: ontem, hoje, amanhã, antes, durante, após, hora, semana, mês.				
Percepção Visual - enxerga e interpreta os estímulos visuais (claro, escuro, cores, formas, objetos)?				
Atenção Alerta – responde imediatamente a um estímulo apresentado?				
Atenção Alternada – realiza atividade proposta e conversa ao mesmo tempo?				
Atenção Seletiva – concentra-se em uma atividade ignorando os demais estímulos?				
Atenção Sustentada – concentra-se por um longo período de tempo na atividade proposta?				
Pensamento Analítico – separa o todo em partes com as mesmas características? Ex.: Em uma caixa de brinquedos separa bolas, bonecas e carrinhos.				
Pensamento Criativo – baseado em seus conhecimentos cria ou modifica algo existente?				
Pensamento Crítico – examina, analisa ou avalia?				
Pensamento de Síntese – sintetiza, resume histórias ou fatos em poucas palavras?				
Pensamento Questionador – propõe perguntas e busca respondê-las?				
Pensamento Sistêmico – considera vários elementos e os relaciona? Ex.: Separa o material escolar do material de higiene pessoal.				
Compreende Ordens Simples? Ex.: Sentar, levantar, sair, entrar.				
Compreende Ordens Complexas? Ex.: Transmitir um recado à alguém.				
Relata situações vividas por ele?				
Outras habilidades que ele/ela demonstra?				

VII. COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM		
1. Apresenta intenção comunicativa:		
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		
2. Utiliza a comunicação:		
<input type="checkbox"/> para fazer comentários <input type="checkbox"/> para fazer solicitações <input type="checkbox"/> para necessidades básicas <input type="checkbox"/> para obter atenção	<input type="checkbox"/> realizar escolhas <input type="checkbox"/> realizar pequenas narrativas	
3. Recursos utilizados pelo estudante para Comunicação Suplementar Alternativa:		
<input type="checkbox"/> Alfabeto Móvel <input type="checkbox"/> Alta Tecnologia <input type="checkbox"/> Baixa Tecnologia <input type="checkbox"/> Desenhos de personagens <input type="checkbox"/> Fotos <input type="checkbox"/> Numerais	<input type="checkbox"/> Não Faz uso de nenhum recurso suplementar para a comunicação <input type="checkbox"/> Pictograma <input type="checkbox"/> Prancha de Comunicação <input type="checkbox"/> Quadro de Rotina	
4. Expressa-se por/como/com:		
<input type="checkbox"/> Gestos caseiros <input type="checkbox"/> Língua de Sinais Brasileira - Libras <input type="checkbox"/> Palavras <input type="checkbox"/> Sons <input type="checkbox"/> Demonstra timidez ao se expressar <input type="checkbox"/> Descreve gravuras <input type="checkbox"/> Ecolalia <input type="checkbox"/> Expressa-se com clareza <input type="checkbox"/> Expressa-se muito rápido <input type="checkbox"/> Expressa-se pelo som final das palavras <input type="checkbox"/> Frases completas <input type="checkbox"/> Frases curtas <input type="checkbox"/> Gagueira	<input type="checkbox"/> Lentidão na fala <input type="checkbox"/> Nomeia objetos <input type="checkbox"/> Omite fonemas <input type="checkbox"/> Troca fonemas <input type="checkbox"/> Distorce fonemas <input type="checkbox"/> Conversa espontaneamente <input type="checkbox"/> Reconta histórias <input type="checkbox"/> Repete a fala dos adultos <input type="checkbox"/> Demonstra entender o que é proposto <input type="checkbox"/> Tom de voz baixo <input type="checkbox"/> Tom de voz alto	
5. Escrita:		
<input type="checkbox"/> Garatujas <input type="checkbox"/> Escrita pré-silábica <input type="checkbox"/> Escrita silábica <input type="checkbox"/> Escrita silábica-alfabética <input type="checkbox"/> Escrita alfabética <input type="checkbox"/> Diferencia desenho da escrita e dos números <input type="checkbox"/> Identifica rótulos <input type="checkbox"/> Conhece algumas letras <input type="checkbox"/> Conhece todas as letras <input type="checkbox"/> Identifica letras iguais	<input type="checkbox"/> Reconhece a letra inicial do seu nome <input type="checkbox"/> Reconhece seu nome em frases <input type="checkbox"/> Reconhece o nome dos pais e colegas <input type="checkbox"/> Escreve nome de familiares e amigos <input type="checkbox"/> Observa e relaciona parte dos nomes <input type="checkbox"/> Procura formar palavras e tenta ler <input type="checkbox"/> Escreve frases	<input type="checkbox"/> Escreve textos <input type="checkbox"/> Letra cursiva <input type="checkbox"/> Letra impressa <input type="checkbox"/> Letra legível <input type="checkbox"/> Relaciona letras de vários tipos e tamanhos <input type="checkbox"/> Tenta atribuir um sentido num texto por meio de pistas <input type="checkbox"/> Escreve com apoio/adaptação <input type="checkbox"/> Recusa escrever dizendo que não sabe
6. Leitura:		
<input type="checkbox"/> Lê palavras <input type="checkbox"/> Lê frases <input type="checkbox"/> Lê textos <input type="checkbox"/> Leitura global (compreensão, inferência, comparação)	<input type="checkbox"/> Leitura fonética (silabada) com dificuldade no entendimento da palavra <input type="checkbox"/> É capaz de imitar a leitura a partir de um texto conhecido oralmente (música/parlenda/poesia) <input type="checkbox"/> Não lê	

VIII. AVANÇOS PEDAGÓGICOS DO DESENVOLVIMENTO DO ESTUDANTE (SEMESTRAL)

Relatório Pedagógico DESCRITIVO de até uma lauda, elencando os aspectos cognitivos, sociais, comunicacionais e motores de desenvolvimento do estudante durante o semestre